

Artigo

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE
CAMPO NO QUILOMBO
DE CAMPO GRANDE / AMBRÓSIO
- MG. - VERSAO PRELIMINAR.**

**Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Juvair Fernandes de Freitas
Rodrigo de Oliveira Vilela
Rafael Farias da Silva
Natália Pires
Tiago Bueno Flores
Larissa Oliveira e Gabarra
Luiz Gonzaga Falcão**

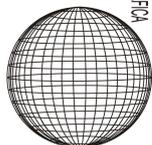
p. 13-47

revista

CIGA

CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DEPTO. DE GEOGRAFIA



T - T - T

Revista Eletrônica:
Tempo - Técnica - Território,
V.1, N.2 (2010), 13:47
ISSN: 2177-4366

Como citar este artigo:

CONCEIÇÃO, L. ., *Rafael Sanzio Araújo do Anjos, Juvair Fernandes de Freitas, Rodrigo de Oliveira Vilela, Rafael Farias da Silva, Natália Pires, Tiago Bueno Flores, Larissa Oliveira e Gabarra, Luiz Gonzaga Falcão*. RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO NO QUILOMBO DE CAMPO GRANDE / AMBRÓSIO - MG. - VERSÃO PRELIMINAR. Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.1, n.2 (2010), p. 13:47
ISSN: 2177-4366.

Disponível em:

<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/197/147>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA**

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO NO QUILOMBO DE CAMPO
GRANDE / AMBRÓSIO - MG. - VERSÃO PRELIMINAR.**

1. INTRODUÇÃO

O CIGA é um espaço planejado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino no uso e manuseio de ferramentas geográficas e cartográficas voltadas para a educação espacial e o planejamento do território. Não podemos perder de vista que os sistemas de informação territorial têm presenciado uma forte difusão de dados e tornado acessíveis outras possibilidades de representação do dado geográfico. Por outro lado, as demandas para compreensão e resolução das complexas questões da dinâmica da sociedade são crescentes e a cartografia é uma das disciplinas melhor colocadas para responder e informar sobre o que está acontecendo de fato e o que pode acontecer no território. O CIGA busca contribuir nesta direção.

O CIGA tem uma estrutura física organizada com equipamentos básicos para o desenvolvimento de atividades direcionadas para o manuseio de ferramentas geográficas voltadas para a educação geográfica e o planejamento-gestão do território. Não podemos perder de vista que os sistemas de informação territorial têm presenciado uma forte difusão de dados e tornado acessíveis outras possibilidades de representação do espaço geográfico. Por outro lado, as demandas para compreensão e resolução das complexas questões da dinâmica da sociedade são crescentes e a cartografia se confirma como uma das disciplinas melhor colocadas para responder e informar sobre o que aconteceu, o que está acontecendo de fato e o que pode acontecer no território, ou seja, as representações cartográficas possibilitam trabalhar com o passado, o presente e o futuro próximo do território. Após estes anos de atividades, o CIGA consolida a sua vocação de referência local, regional e nacional na produção técnica de aplicabilidades e alcance social das ferramentas geográficas ligadas à cartografia, sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica. É nesse sentido que o CIGA desenvolve o Projeto Geografia Afro-Brasileira Educação e Planejamento do Território.

O principal objetivo do Projeto Geografia Afro-Brasileira Educação e Planejamento do Território é caracterizar e interpretar espacialmente as estruturas existentes na formação do Brasil e da sua população, tomando como referência os aspectos geográficos da herança africana no território brasileiro. A premissa é ampliar as informações, a discussão e fornecer elementos para o conhecimento do espaço do Brasil na perspectiva das matrizes oriundas da África. O Projeto tem cinco fases preconizadas que se encontram realizadas e em realização, quatro das suas etapas de trabalho. Na primeira etapa realizamos um resgate dos elementos fundamentais da Geografia da África e sua relação com a Geografia do Brasil. A segunda fase do projeto trata da cartografia dos quilombos. Nesta etapa conseguimos responder de forma preliminar, como estão distribuídos os registros municipais das comunidades quilombolas tradicionais nas unidades políticas do país e onde se concentram. Outra etapa relevante constitui as interpretações e reconstruções das estruturas geográficas construídas e/ou elaboradas no país com a participação de populações de ascendência africana.

Em 2006 o CIGA realizou um trabalho de campo exploratório na região norte do estado de Goiás e na porção sul do estado do Tocantins, com a proposta inicial de investigar a localização geográfica precisa de registros de comunidades remanescentes quilombolas, situadas no município de Natividade/TO. A equipe de pesquisa era formada, além do professor Rafael, pelo professor Juvair Fernandes e, os então graduandos em Geografia, Rodrigo de Oliveira Vilela e Tiago Bueno Flores, bolsistas de extensão (PIBEX-UnB) do projeto acima citado e desenvolvido no CIGA.

Já em 2009, o CIGA realizou uma viagem de campo à região do Jalapão, no estado do Tocantins, o relatório de campo encontra-se descrito a seguir. Dessa forma, o CIGA entende a importância do estudo de campo como um aprofundamento das pesquisas realizadas no laboratório, bem como no direcionamento acadêmico de seus bolsistas e pesquisadores para uma temática de fundamental importância para a construção da cidadania brasileira. Entender a matriz africana como constituinte social e espacial é um dos objetivos básicos desse trabalho de campo. Assim, tem-se a necessidade de um novo trabalho de campo, de caráter complementar e direcionador de novas perspectivas de pesquisa.

Agora em 2010, o projeto visa novos horizontes, desenvolvendo trabalho de campo na região do Grande Quilombo do Campo Grande, confederação quilombola do século XVIII, onde habitou o histórico líder quilombola Ambrósio. Na oportunidade os pesquisadores do Centro tiveram acesso ao Quilombo do Ambrósio, único sítio arqueológico de quilombo tombado pelo IPHAN no Brasil.

PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA RELATÓRIO DE SAÍDA DE CAMPO – SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO – IBIÁ/MG

1.1 APRESENTAÇÃO

Relatório básico de campo de atividade realizada entre os dias **02/03/2010 à 06/03/2010** no Estado de Minas Gerais a fim de aprofundar pesquisas de gabinete relacionadas ao Projeto Geografia Afro-Brasileira, desenvolvido no Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica, sob orientação e coordenação do Professor Dr. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos.

1.2 Equipe de pesquisa

Coordenador

Professor Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (GEA/CIGA - UnB)

Equipe

Professor Juvair Fernandes de Freitas (GEA-UnB)

Rodrigo de Oliveira Vilela (Geógrafo – CIGA/UnB)

Rafael Farias da Silva (Técnico – CIGA/UnB)

Natália Pires (Bolsista – CIGA/UnB)

Geog. Tiago Bueno Flores (Mestrando PPG-USP)

Professora Larissa Oliveira e Gabarra (FFP-UERJ)

Professor Luiz Gonzaga Falcão (IG-UFU)

2. ROTEIRO BÁSICO

- Saída de Brasília – Universidade de Brasília
- Seguir saída sul via Luziânia BR-060 – Até Uberlândia/MG.
- Visitas às comunidades de Congada da cidade.
- Seguir pela BR-365 até Patrocínio/MG e pegar acesso para Ibiá/MG – MG-

230/187

•

- Visita no município de Ibiá, do sítio arqueológico do quilombo de Campo Grande (Ambrósio) e Morro do Espia.

2.1 LOCALIDADES FOCALIZADAS NO TRABALHO DE CAMPO – MINAS GERAIS 2010.

UBERLÂNDIA/MG

- COMUNIDADES DE CONGADA DA REGIÃO

PATROCÍNIO/MG

- ENTREVISTA COM PESSOAS QUE FALAM A LÍNGUA CALUNGA;

IBIÁ/MG

- SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO GRANDE QUILOMBO DE CAMPO GRANDE

3. PONTOS DE PARADA PARA ANÁLISE TÉCNICA E PESQUISA DO PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA

Ponto 1 – Centro Cultural Moçambique Estrela Guia; Casa Dona Iara (Terreiro do Moçambique) e Centro de Capacitação Estrela Guia

Coordenadas:

UTM: 0791669 \ 7902340 – 0791928 \ 7902265 – 0791608 \ 7902154

CG: 18°56'56.5" \ 48°13'46.2" – 18°57'03.5" \ 48°13'39.5" – 18°57'07.3" \ 48°13'50.4"

Foto 01 – Altar do Moçambique Estrela Guia com Livro Quilombos doado pelo Professor Rafael Sanzio – Uberlândia-MG



Rodrigo Vilela (2010)

Foto 2 – Apresentação do Moçambique Estrela Guia – Uberlândia-MG



Foto: Rafael Farias (2010).

Atividades desenvolvidas: Documentação fotográfica e de imagens para desenvolvimento de trabalhos informativos em fotos e vídeos.

Entrevistas com as lideranças para colher informações organizacionais do Moçambique e da cultura do congado a fim de contribuir para as propostas do Projeto Geografia Afro-Brasileira.

A importância de compreender as manifestações culturais dos afro-descendentes no Brasil é uma perspectiva do Projeto Geografia Afro-Brasileira. O congado é amplamente difundido pelas regiões do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais. O festejo é uma celebração de adoração a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, santos historicamente ligados aos rituais afro-brasileiros de perspectiva católica e popular.

Gabarra (2003) aponta que o congado é

uma manifestação cultural brasileira de origem africana e católica. Diferentes situações coloniais deram origem a esta manifestação popular que, ainda hoje, permanece como fator identitário da comunidade que a pratica. Essa festa, composta por uma série de ritos populares, preservam uma tradição, mas ao mesmo tempo, se mostram dinâmicos, cheios de incorporações modernas. Por esse motivo permanecem vivos ao longo do tempo, mostrando um espetáculo de cores, música, alegria e vitalidade cultural (GABARRA, 2003, p.02).

A origem do congado é africana, ligado ao cortejo dos Reis Congos, representativa da confiança de seus súditos, como relata Gabarra (2003). A chegada dessa manifestação ao Brasil tem ligação com a diáspora africana para as Américas no período colonial, a mesma pesquisadora aponta esse evento no decorrer do século XVIII onde,

o Império do Congo na África sofreu uma grande incursiva colonialista portuguesa onde foram vendidos, entre os negros aprisionados para serem escravos, vários membros das famílias que disputam o trono do Congo. No Brasil, esses membros da família real africana foram motivo aglutinador da comunidade negra, que uniu, através da cultura bantu, as diferentes etnias africanas em novas relações sociais - formadas, em sua maioria, ao redor das irmandades católicas (*op. cit.*).

A organização em irmandades cria uma unificação identitária e territorial entre os chamados Ternos de congada, grupos onde os devotos reúnem-se em torno de um ou mais capitães, para celebrar a fé e a crença. Analogicamente aos quilombos, as irmandades também tinham e detém a função de unificar as pessoas ligadas a eles. Percebemos a organização de resistência nos quilombos e, também na formação das irmandades, estas com prerrogativa religiosa, o que talvez tenha garantido a sua manutenção na estrutura colonial, sem a conhecida perseguição, sofrida pelos Quilombos.

No presente trabalho de campo, observou-se a apresentação de um Moçambique, um dos tipos de representações ligadas ao congado. A documentação áudio visual e fotográfica servirá de insumo para trabalhos a serem desenvolvidos ao longo do Projeto. Percebemos que a riqueza de informações coletadas pelas câmeras produz percepções diferenciadas da realidade, uma vez que a união desse olhar com a perspectiva geográfica de pesquisa pode contribuir para uma melhor análise do objeto estudado.

Ponto 2 – Patrocínio-MG (Mercado Municipal) – Entrevista com o Sr. Inácio Verdureiro. Conhecedor da Língua Calunga.

Coordenadas Geográficas: 18°56'41.1" \ 46°59'23.4"

Foto 03 – Entrevista Sr. Inácio Verdureiro no Mercado Municipal de Patrocínio-MG.



Foto:Rafael Farias (2010).

Atividades desenvolvidas: Entrevista com morador da cidade de Patrocínio, conhecedor da língua calunga. Variante da língua portuguesa que agrega elementos africanos, bastante difundidos na região mineradora das Minas Gerais. Ainda hoje é falada pelos garimpeiros locais.

Desenvolver pesquisas agregando o conhecimento popular é de fundamental importância para a composição metodológica. Dentro do projeto, o objetivo é mostrar e tornar público que referências de matriz africana ainda permanecem vivas, mesmo que ao passo do desconhecimento da sociedade em geral.

Ponto 03 – Arquivo Paroquial do Município de Patrocínio.**Levantamento e pesquisa de registros relevantes para o Projeto.**

Foto 04 – Livro de registros de Casamentos e Batismos (Séc. XIX)

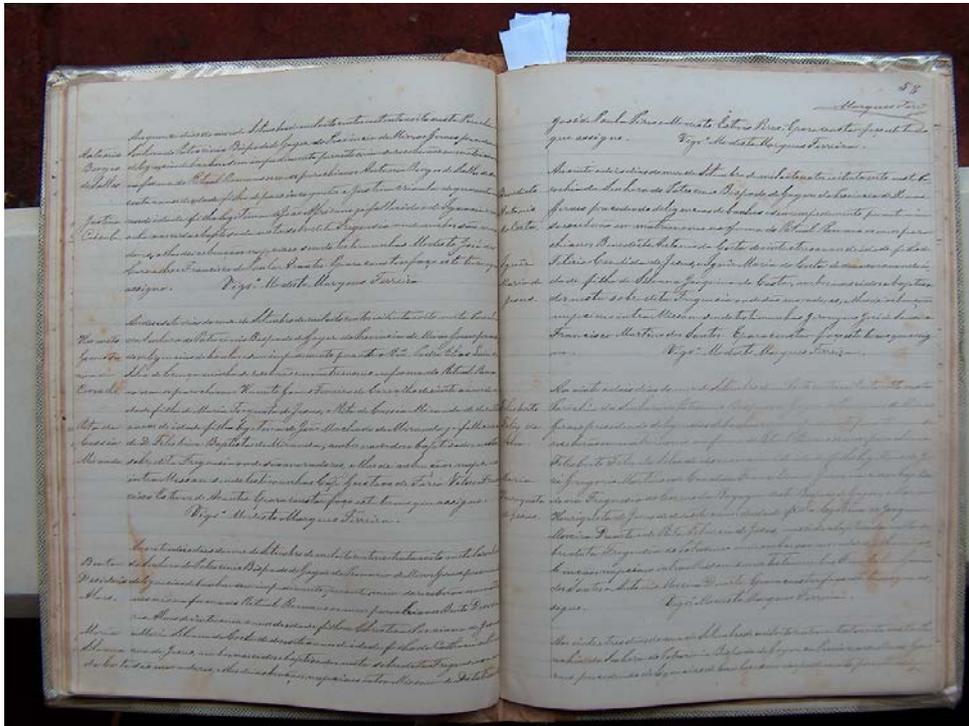


Foto: Rafael Farias (2010).

O conhecimento dos antigos registros pode contribuir de maneira construtiva na elaboração de relatórios e laudos técnicos. Perceber a organização social do modo de vida da região, a partir de dados oficiais, enriquece o objeto a ser buscado no trabalho de campo.

Aqui a equipe buscou ligações familiares que consolidassem a presença da matriz africana na região. Registros de batismos e casamentos podem trazer as informações necessárias para a estruturação da pesquisa, uma vez que muitos desses registros tratavam-se de escravos da região.

Na foto, Arquivos do século XIX.

Ponto 04 – Povoado Quilombo do Ambrósio – Município de Ibiá-MG

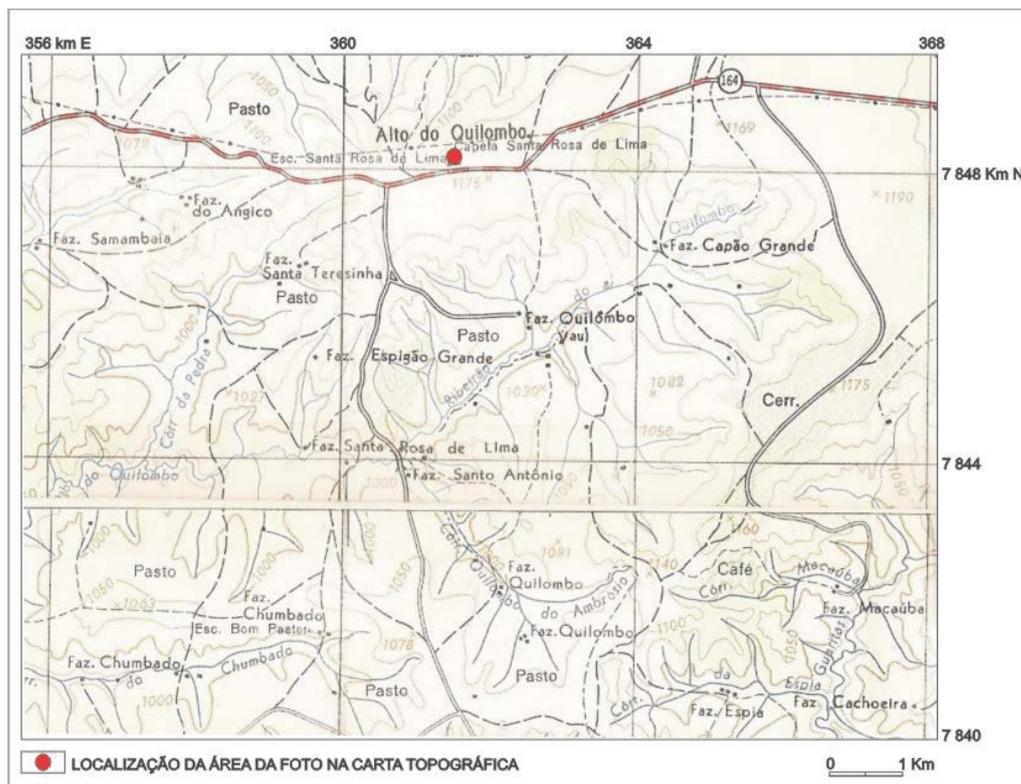
Coordenadas Geográficas: 19°27'23.7" \ 46°19'09.3" – 19°27'17.6" \ 46°19'11.9"
Rodovia MG – 235

Foto 05 – Povoado Quilombo do Ambrósio – Distrito do Município de Ibiá-MG



Rodrigo Vilela (2010).

Extrato das Cartas Topográficas IBGE (1:100.000) São Gotardo (SE-23-Y-D-I) e Campos Altos (SE-23-Y-D-IV)



Ponto de partida para o Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio. Apesar de não constituir uma comunidade remanescente de antigos quilombos, esse povoado tem em seu nome uma homenagem ao antigo Quilombo do Ambrósio. Assim, percebe-se na região a relação toponímica com o antigo local de resistência. Além desse povoado, algumas formações geográficas da região também se referem ao antigo quilombo, como o Ribeirão do Ambrósio e o Córrego do Quilombo.

Ponto 05 – Estrada de acesso para o Sítio Arqueológico Quilombo do Ambrósio.

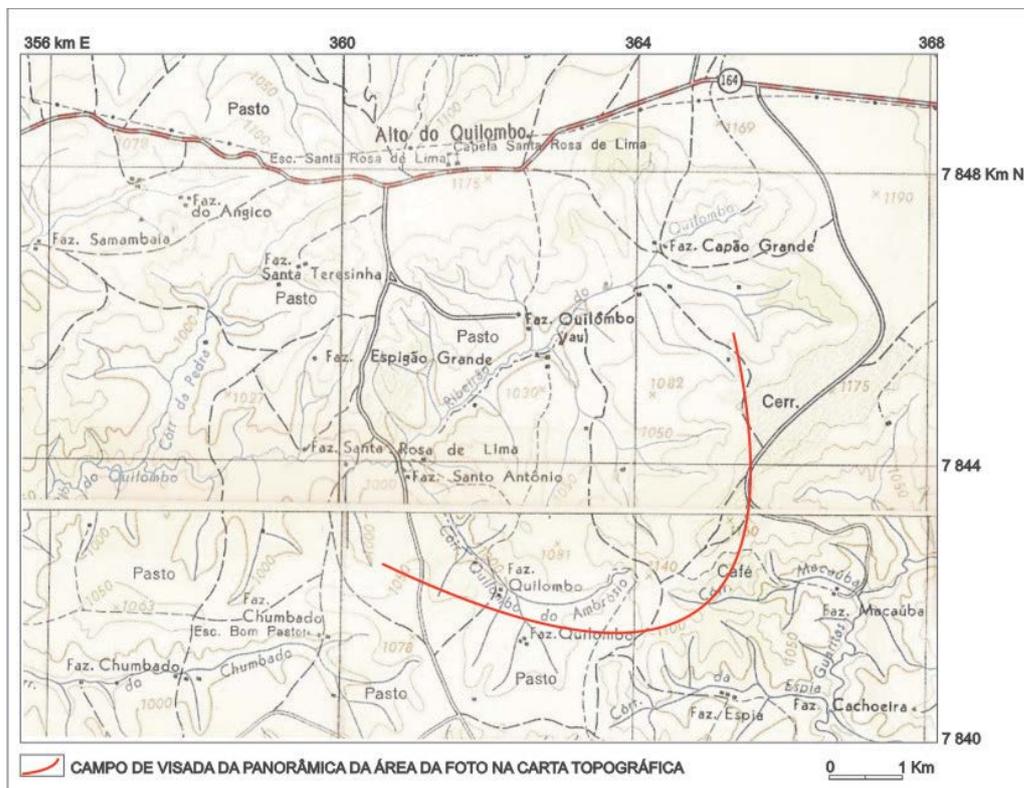
Coordenadas Geográficas: 19°28'34.6" \ 46°17'54.2"

Foto 06 – Panorâmica da Região do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio.



Foto: Rafael Farias (2010).

Extrato das Cartas Topográficas IBGE (1:100.000) São Gotardo (SE-23-Y-D-I) e Campos Altos (SE-23-Y-D-IV)



No acesso ao antigo quilombo, parada para observação regional, o que mostra a estratégia de localização para resistência às perseguições da época. Os sítios que agrupavam essas comunidades sempre se preocuparam com a questão localizacional, via de regra estão posicionados em áreas de difíceis observação e acesso. Na foto podemos perceber ao fundo o morro do espia, ponto importante na logística do quilombo, que será tratado mais a frente.

Ponto 06 – Alto do Morro da Espia – Sítio Arqueológico Quilombo do Ambrósio

O Morro da Espia tinha a funcionalidade estratégica de observação das atividades ao Quilombo do Ambrósio, além de dar segurança, era utilizado para saques a diligências de ouro e riquezas da região.

Coordenadas: 19°31'08.8" \ 46°17'54.2"

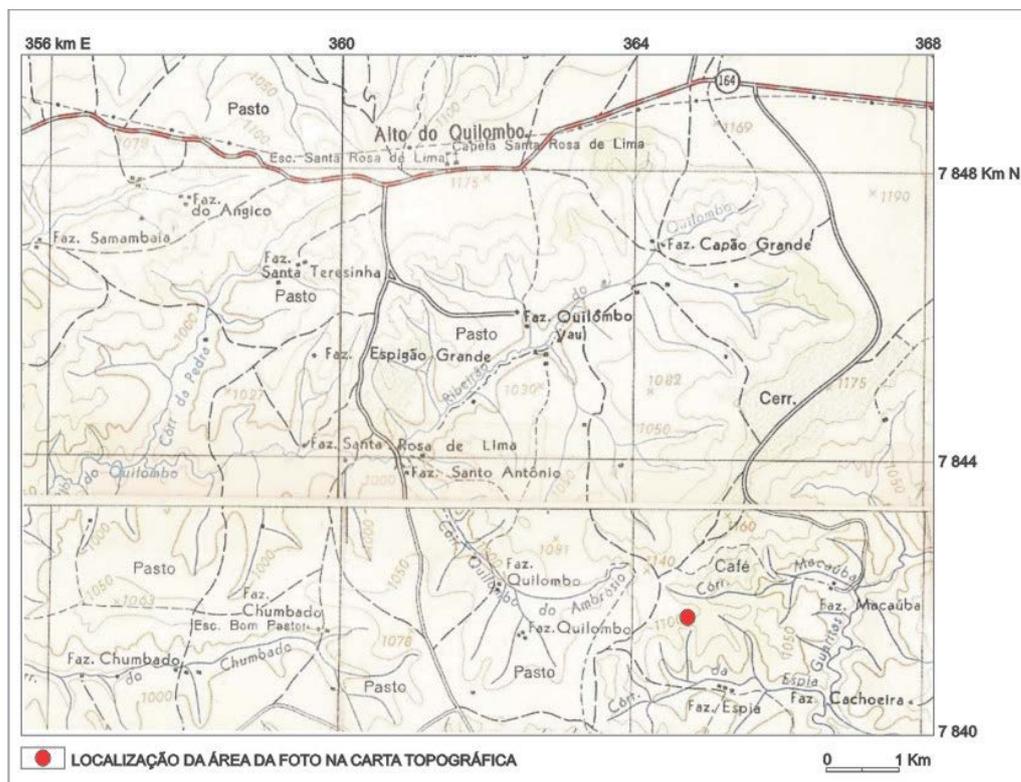
Altitude: 1134m

Foto 07 – Morro da Espia



Rafael Farias (2010).

Extrato das Cartas Topográficas IBGE (1:100.000) São Gotardo (SE-23-Y-D-I) e Campos Altos (SE-23-Y-D-IV)



O Parecer do IPHAN nº 55/98 de 10 de setembro de 1998 descreve o seguinte para o morro do Espia.

“Os escravos que ocuparam o quilombo escolheram essa área pela sua localização e por sua melhor articulação dos elementos oferecidos pelo ambiente, necessários à permanência e defesa de uma comunidade de escravos fugidos, demonstrando sua perfeita localização estratégica”.

Completa ainda: “O quilombo aproveita-se destas especificidades do relevo, estando localizado na parte mais baixa de uma depressão, próximo ao curso d’água perene e ao Morro do Espia”.

Os mapas antigos, que foram confeccionados pelas comitivas que foram destruir o quilombo, se referem sempre ao morro do Espia como “morro que servia de guarita”, ou seja, de cima do morro do Espia os aquilombados poderiam ter visão privilegiada das incursões e passagens de grupos de mercadores, para praticar saques e estabelecer a segurança do quilombo.

Foto 08 – Panorâmica de cima do Morro da Espia. Ponto de Observação.



Rodrigo Vilela (2010).

Extrato das Cartas Topográficas IBGE (1:100.000) São Gotardo (SE-23-Y-D-I) e Campos Altos (SE-23-Y-D-IV)

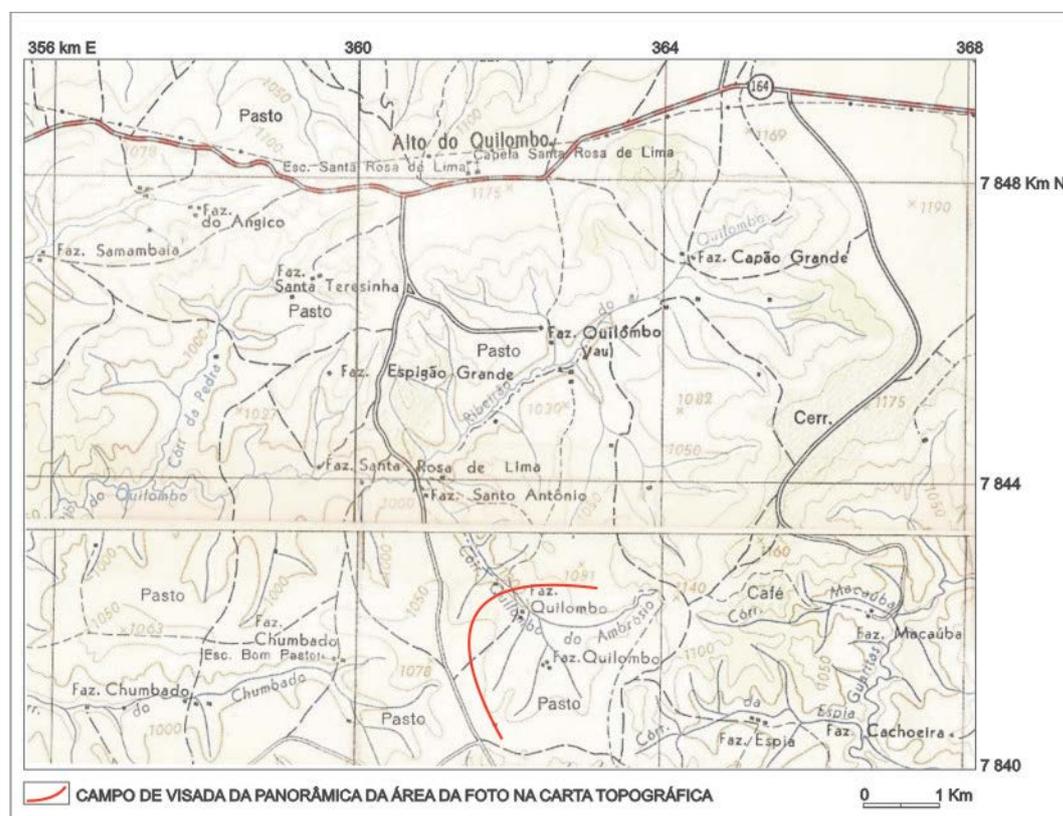
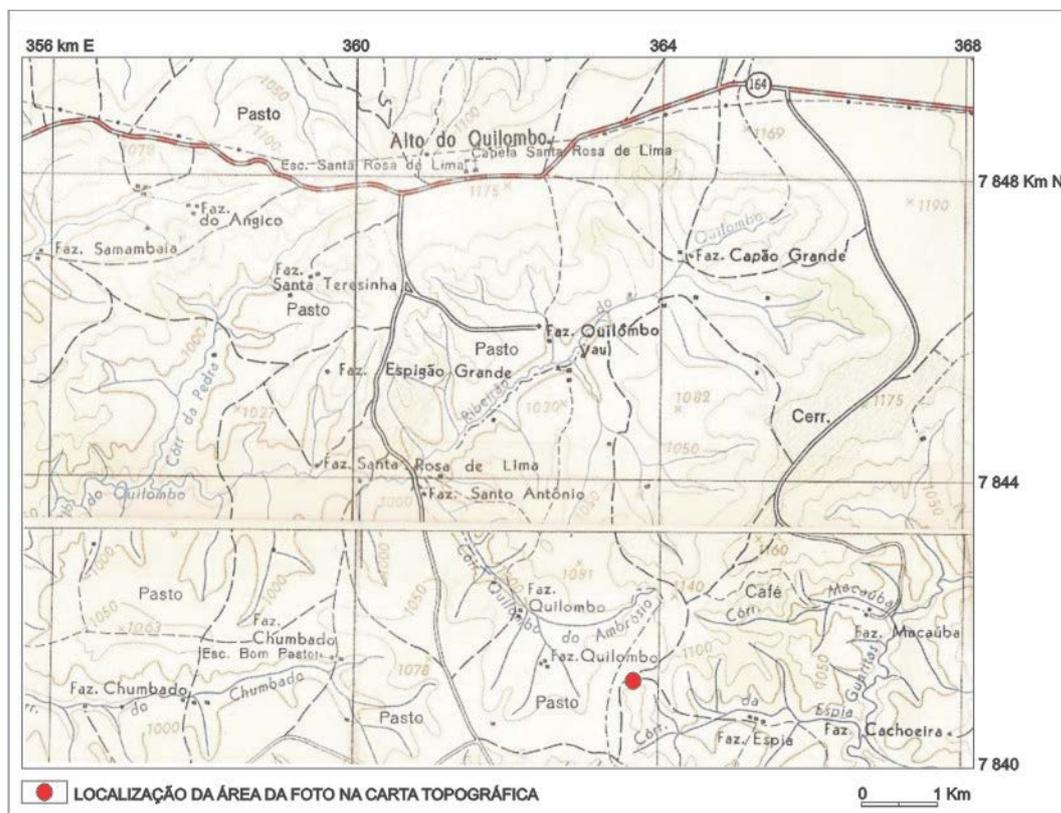


Foto 09 – Placa Informativa do acesso ao Morro da Espia no Território do Quilombo do Ambrósio. Na foto o Geógrafo Tiago Flores e o Técnico Juarez da Prefeitura de Ibiá-MG.



Rafael Farias (2010).

Extrato das Cartas Topográficas IBGE (1:100.000) São Gotardo (SE-23-Y-D-I) e Campos Altos (SE-23-Y-D-IV)



Ponto 07 – Sede da Fazenda Quilombo do Ambrósio

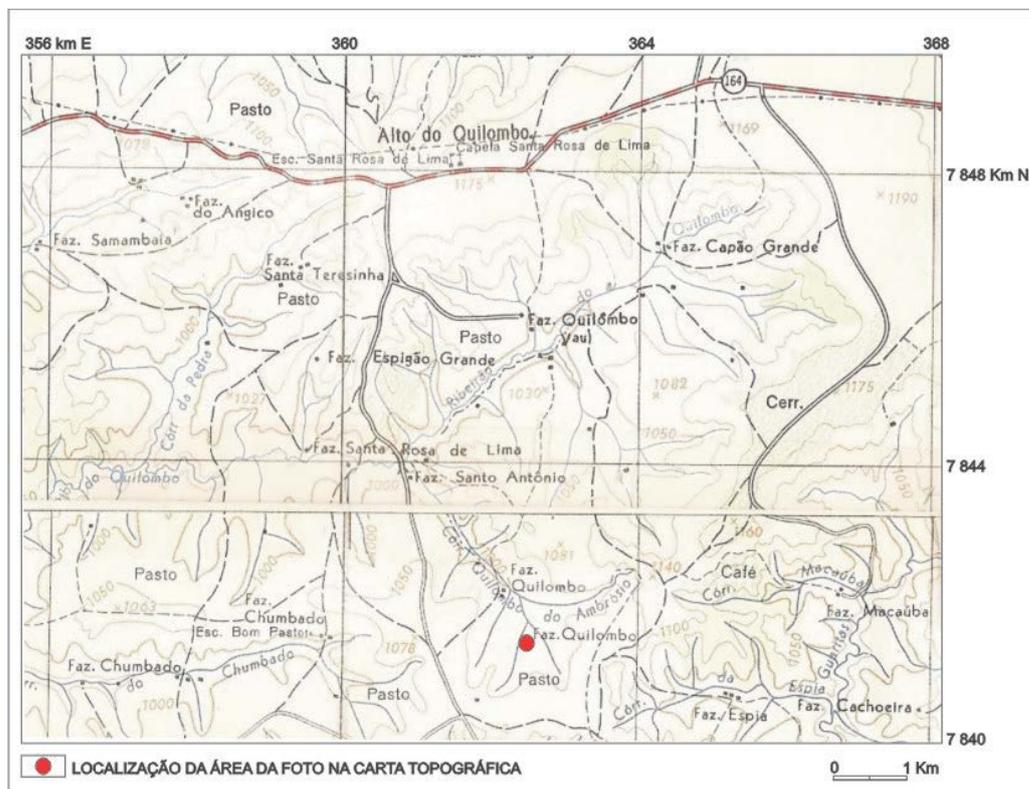
Coordenadas Geográficas: 19°30'56.5" \ 46°18'34.7"

Foto 10 – Aspecto da Casa-sede da Fazenda Quilombo do Ambrósio



Foto: Rodrigo Vilela (2010).

Extrato das Cartas Topográficas IBGE (1:100.000) São Gotardo (SE-23-Y-D-I) e Campos Altos (SE-23-Y-D-IV)



Sede da Fazenda onde localiza-se o Sítio Arqueológico. O antigo quilombo encontra-se em território particular, o que não inibiu o tombamento do quilombo em patrimônio arqueológico.

Ponto 08 – Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio

Coordenadas Geográficas:

Borda do sítio: 19°30'57.8" \ 49°18'49.8"

Ponto Central: 19°30'55.3" \ 46°18'49.2"

Área aproximada: 18.600 m²

Perímetro: 510,66 m.

Foto 11 – Bordas do Quilombo do Ambrósio – Fosso da Estrepadeira



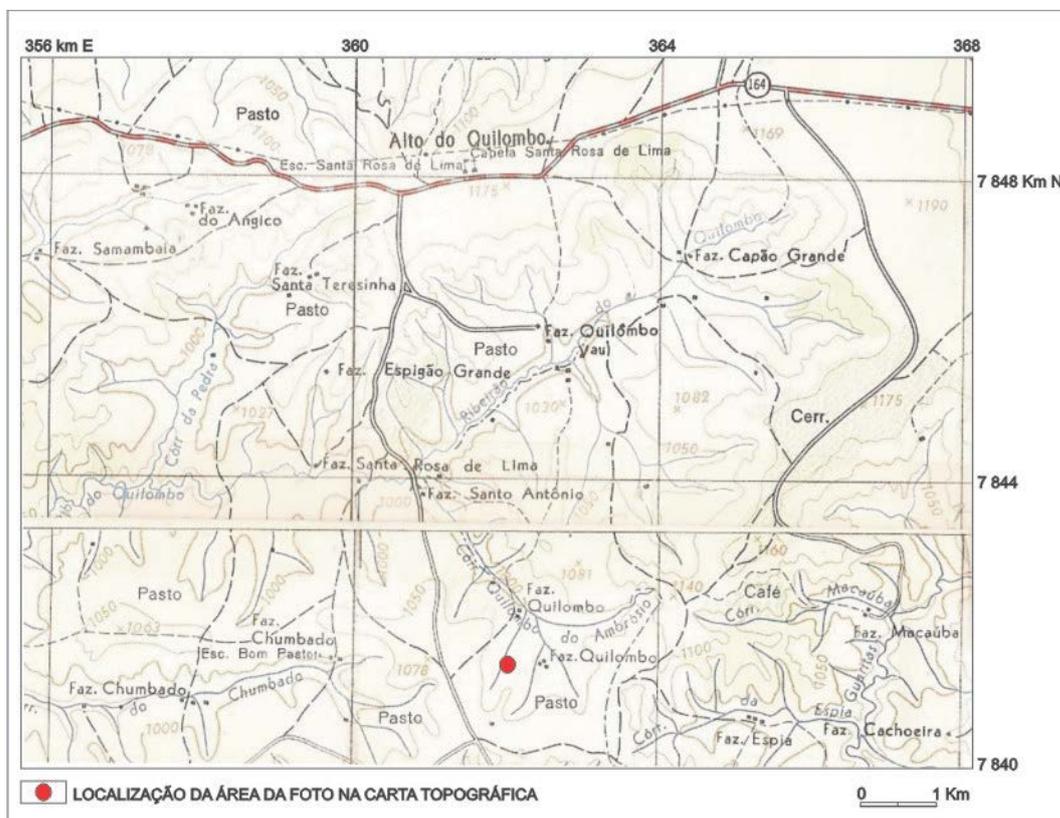
Foto: Rodrigo Vilela (2010).

Foto 12 – Vegetação no Interior do Sítio Arqueológico Quilombo do Ambrósio.



Foto: Rodrigo Vilela (2010).

Extrato das Cartas Topográficas IBGE (1:100.000) São Gotardo (SE-23-Y-D-I) e Campos Altos (SE-23-Y-D-IV)



Ainda corroborando com o exposto acima Guimarães e Lanna (1980) concluem

Que a localização em pontos de difícil acesso se liga ao fato de que o quilombo, antes de mais nada era um refúgio e como tal deveria oferecer um mínimo de segurança para seus habitantes (Guimarães e Lanna, 1980).

As pesquisas relacionadas à arqueologia do quilombo do Ambrósio definem a presença de vestígios de restos de comida, madeira carbonizada, utensílios de cerâmica e partes de estruturas de construção, grande parte desse acervo encontra-se no Museu Arqueológico da UFMG. Em campo pudemos observar ainda algumas peças que possivelmente são de restos de tijolos das casas, alguns mostram o negativo da madeira utilizada no engradeamento das casas, construção típica do pau-a-pique.

Trabalhar a questão do Quilombo do Ambrósio é uma tarefa instigante, uma vez que a historiografia recente sobre o assunto diverge acerca da sua relação histórica. As últimas pesquisas, onde destaca-se o pesquisador Tarcísio Martins, do IHGMG, apontam que o sítio tombado pelo IPHAN não é a primeira povoação do Ambrósio e, sim a segunda, diferentemente do que apontam os estudos da UFMG e do próprio IPHAN. Independente disso, o objetivo do Centro de Cartografia é contribuir para a pesquisa do sítio com caráter geográfico, dando suporte em informações espaciais para apontar potenciais conflitos territoriais na zona delimitada pelo IPHAN para o tombamento.

Conclui-se então relatório técnico de campo, explicitando que este não é o produto final da pesquisa, apenas um relato do trabalho feito e objetivando provar a contrapartida dada pela Universidade de Brasília, na figura do Instituto de Ciências Humanas e no Departamento de Geografia.

ANEXO 1

LAUDO CARTOGRÁFICO E GEOGRÁFICO

O presente laudo conta com 4 (quatro) mapas temáticos, de relevante informação para desenvolvimento de pesquisas futuras e embasamento para políticas públicas para a região do Território do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio.

Os quatro mapas estão descritos a seguir e seguem com algumas informações e orientações.

Mapa 01 – Mapa Imagem do contexto regional do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio – MG

O presente produto apresenta a localização do território do Sítio Arqueológico em seu contexto regional, localizando as cidades de Ibiá e Campos Altos, além do Povoado Quilombo do Ambrósio. O objetivo aqui é oferecer uma análise territorial regional.

Mapa 02 – Mapa Imagem do Uso do Território do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio – MG

Este mapa tem por objetivo avaliar os usos dos espaços adjacentes ao sítio arqueológico, explicitando o conflito existente entre a área de entorno, estipulada pelo processo de tombamento, com 180 metros de raio e uma área de pastagem. Ainda, pretende dar uma representação gráfica da expansão da agricultura mecanizada, importante vetor de pressão antrópica em toda a região. O mapa delimita a área de tombamento (raio de 80 metros), a poligonal do Sítio Arqueológico e a área de entorno (raio de 180 metros) e a área de abrangência da Sede da Fazenda Quilombo do Ambrósio.

Da área que se estende do Morro do Espia até o sítio arqueológico, percebe-se o avanço da pastagem, da agricultura intensiva e da redução das florestas de galeria. Nesse sentido entende-se que seja necessário um rigor maior com a ocupação ao redor do sítio tombado, para oferecer condições favoráveis para a manutenção da riqueza material e imaterial do Quilombo do Ambrósio.

No Mapa 03 teremos uma representação mais específica do conflito de uso na área delimitada do entorno do sítio arqueológico do Quilombo do Ambrósio.

Mapa 03 – Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio – Minas Gerais. Delimitações e Conflitos de Uso.

Neste produto objetivou-se representar o conflito existente na zona de entorno do sítio arqueológico, delimitado por uma zona circular com raio de 180 metros.

Segundo Processo de Tombamento nº 1.428-T-98 Minc/IPHAN – DEPROT/CORDEP/DEA em seu inciso VIII, que trata sobre os CRITÉRIOS PARA INTERVENÇÕES NA ÁREA DE ENTORNO descreve: “As edificações e demais intervenções na área de entorno delimitada estão sujeitas à prévia autorização do IPHAN, nos termos do Art. 18 do Decreto-lei 25 de 30 de novembro de 1937 e da Portaria nº 10, de 10 de setembro de 1986”.

O Artigo 18 do Decreto-Lei 25 de 30 de novembro de 1937 diz,

“Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios e cartazes, sob pena de destruir a obra ou retirar objeto, impondo-se neste caso multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto”.

A portaria nº 10, de 10 de setembro de 1986 nos seus artigos 1º e 2º determina:

Artigo 1º - “Determinar os procedimentos a serem observados nos processos de aprovação de projetos a serem executados em bens tombados pela SPHAN ou nas áreas de seus respectivos entornos”.

Artigo 2º - “As obras e atividades a serem realizadas em bens tombados pelo Poder Público Federal ou nas áreas de seus respectivos entornos, que estejam sujeitas a licenciamento municipal, deverão ser precedidas de aprovação da SPHAN.

Parágrafo 1º - Dependem de expressa aprovação da SPHAN quaisquer obras de construção ou reconstrução, total ou parcial, tais como modificações, acréscimos, reformas, consertos de edifícios, marquises, muros de frente ou de divisa, muralhas, muros de arrimo, desmontes ou **explorações de todo gênero**, arruamentos, **parcelamentos**, condomínios horizontais, **assentamentos** e demolições a serem executados nas áreas constituídas por bens tombados ou integrantes de seus respectivos entornos.

Parágrafo 2º - Caberá às Prefeituras Municipais, previamente à concessão das licenças, bem como à de suas prorrogações, enviar à competente Diretoria Regional da SPHAN, para análise e aprovação, os respectivos pedidos formulados pelos requerentes, preferencialmente já com as informações sobre a viabilidade de sua aprovação ou não pelas leis municipais.”

Visto o embasamento legal acima exposto e observações em campo do conflito de uso, observa-se a necessidade de fiscalização maior, uma vez que a presença de animais de pasto (bovinos e equinos) pode acarretar em dano ao Sítio Arqueológico, com interferências do ponto de vista físico (pisoteio) e redução do extrato de vegetação para desenvolvimento de pastagem, tornando a área tombada vulnerável a essas atividades. Tendo em vista essa realidade, há a delimitação de uma zona tampão, que deve ser tão preservada quando a área propriamente tombada.

No Mapa 03, observa-se a mancha em vermelho, acusando presença de pastagem na Zona de Entorno.

Uma observação relevante do ponto de vista técnico é o erro de valor sobre a área de tombamento delimitada na página 4 do Processo de Tombamento. No tópico 1. Indicação de Tombamento, item 1.8, linhas 6 a 10 descreve-se: “Deste modo, a indicar-se agora o acautelamento do sítio, julgamos mais conveniente sejam adotadas as poligonais de tombamento e entorno correspondentes à Área 1 do tombamento municipal (com centro no ponto 44DN, traçam-se um raio de tombamento de 80 metros abrangendo área de 20,01 ha e um raio de entorno de 180 metros).

Pelos cálculos executados para confecção dos mapas deste laudo, chegou-se ao valor aproximado de 2,01 hectares e não 20,01 hectares como expresso no processo de tombamento. A seguir temos as figuras com os cálculos, feitos no programa Google Earth Professional®, que mostram claramente o cálculo das áreas de interesse (figuras 01 e 02).

Figura 01 – Cálculo da área da circunferência da área tombada.

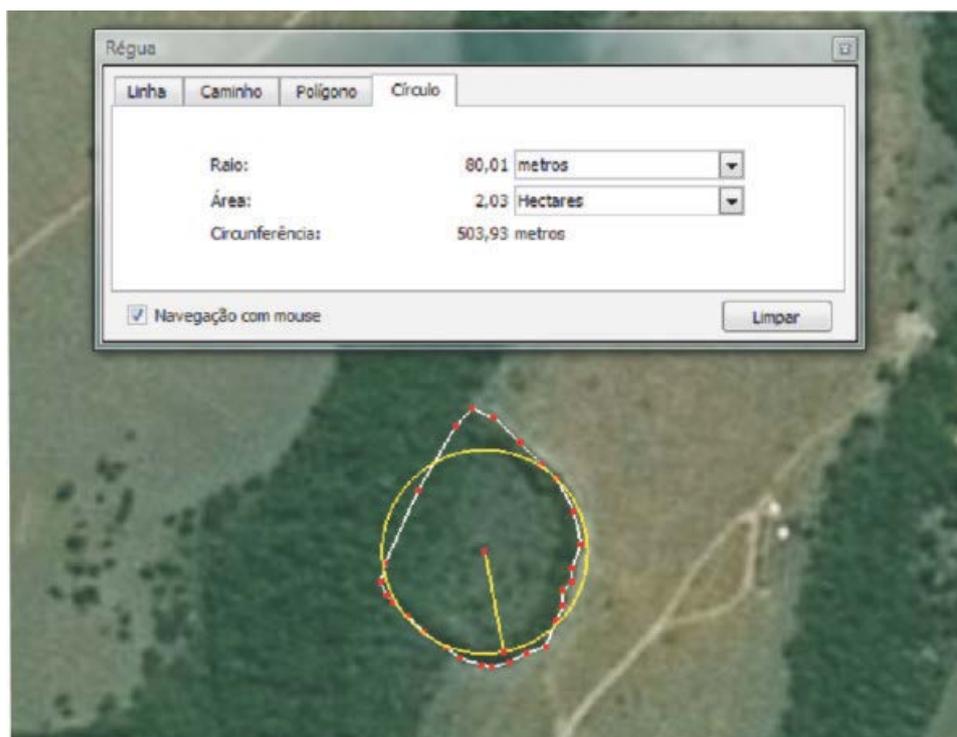
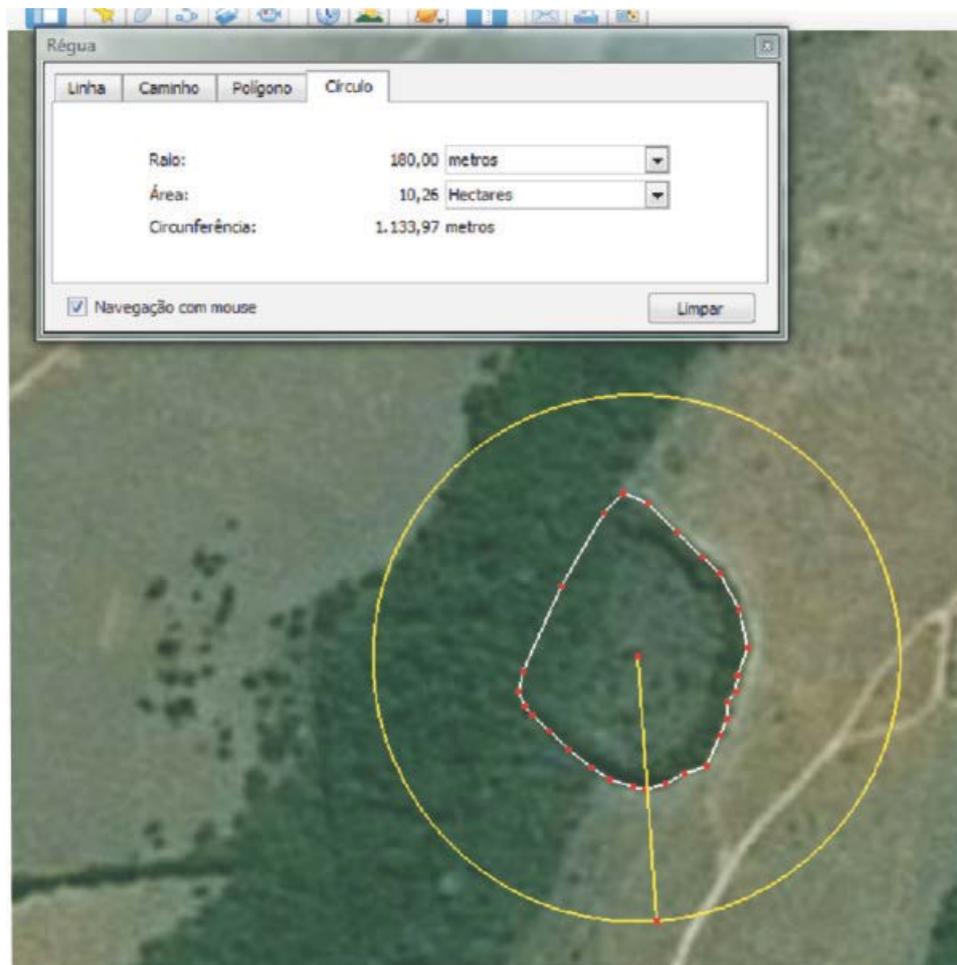


Figura 02 – Cálculo de área da circunferência da área de entorno.



Observa-se então as duas respectivas áreas: 2,03 ha de área de tombamento e 10,26 ha de área de entorno.

Mapa 04 – Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio e a distribuição das casas representadas na Planta Cartográfica da Expedição do Capitão Antônio França em 1769.

No presente produto cartográfico o objetivo básico é evidenciar o cruzamento dos dados da cartografia antiga, nas Plantas da Expedição do Capitão França e, as imagens de satélite contemporâneas, a fim de localizar, aproximadamente, a distribuição das casas dentro do Quilombo. Assim, espera-se contribuir para próximas escavações arqueológicas, uma vez que agora existe um documento que mostra, mesmo que de forma aproximada, a real posição das casas quilombolas.

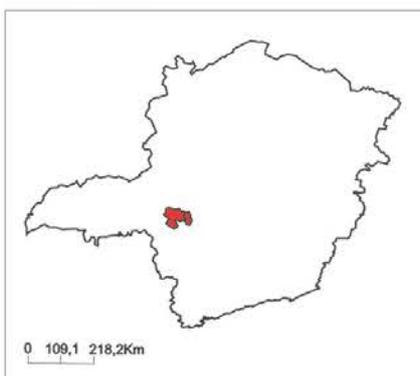
A seguir, os mapas elencados acima.

Mapa 01 – Mapa Imagem do contexto regional do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio – MG



Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia
Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica

MAPA IMAGEM DO CONTEXTO REGIONAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO - MG



PROJETO GEOGRÁFICO GEOG. RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS CREA 15604/D. PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA. CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (CIGA) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DESENVOLVIMENTO CARTOGRAFICO: GEOG. RODRIGO DE OLIVEIRA VILELA. BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL- BRASIL 2010. PARTE INTEGRANTE DE LAUDO GEOGRÁFICO CARTOGRAFICO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO - MINAS GERAIS.

Mapa 02 – Mapa Imagem do Uso do Território do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio – MG



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Geografia

Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica

ações e

MAPA IMAGEM DO USO DO TERRITÓRIO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO - MG

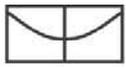


LEGENDA

| | |
|--|--|
| | Área de influência da Sede da Fazenda Quilombo do Ambrósio |
| | Desmatamento para desenvolvimento de pastagem extensiva com presença de Campo Limpo de Cerrado |
| | Agricultura intensiva mecanizada |
| | Floresta Galeria |



PROJETO GEOGRÁFICO GEOG. RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS CREA 15604/D. PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA. CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (CIGA) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DESENVOLVIMENTO CARTOGRAFICO: GEOG. RODRIGO DE OLIVEIRA VILELA. BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL- BRASIL 2010. PARTE INTEGRANTE DE LAUDO GEOGRÁFICO CARTOGRAFICO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO - MINAS GERAIS.



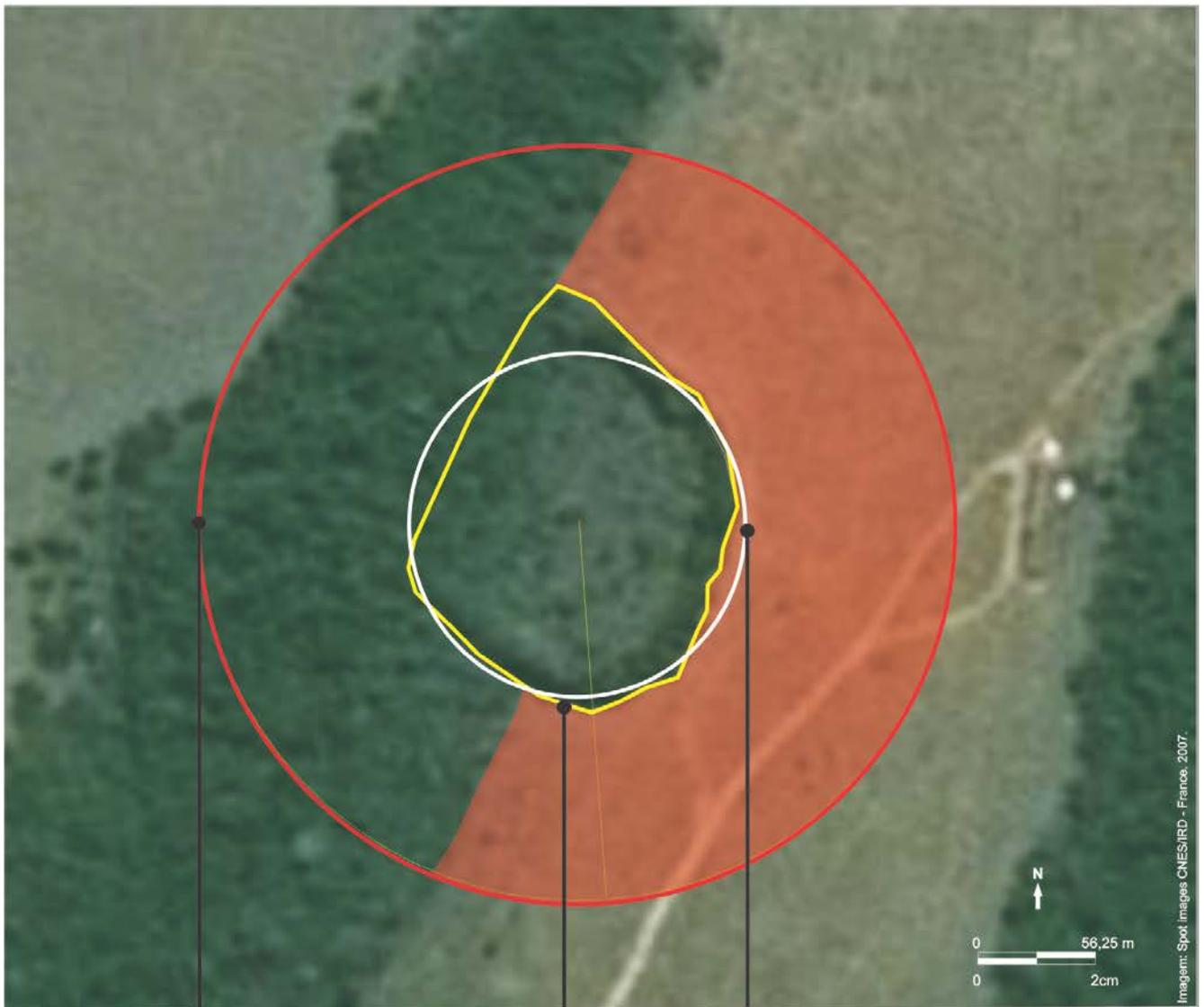
Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Geografia

Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO - MINAS GERAIS DELIMITAÇÕES E CONFLITO DE USO



Área de entorno
raio 180 m

Polígono do
Sítio Arqueológico

Área de tombamento
raio 80 m



Área com conflito de uso. Desmatamento para pastagem na área de entorno do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio

PROJETO GEOGRÁFICO GEOG. RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS - CREA 15604/D. PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA. CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (CIGA) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DESENVOLVIMENTO CARTOGRAFICO: GEOG. RODRIGO DE OLIVEIRA VILELA. BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL- BRASIL 2010. PARTE INTEGRANTE DE LAUDO GEOGRÁFICO CARTOGRAFICO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO - MINAS GERAIS.



Mapa 04 – Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio e a distribuição das casas representadas na Planta Cartográfica da Expedição do Capitão Antônio França em 1769.



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Geografia

Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO E A DISTRIBUIÇÃO DAS CASAS REPRESENTADAS NA PLANTA CARTOGRÁFICA DA EXPEDIÇÃO DO CAPITÃO ANTÔNIO FRANÇA EM 1769



Polígono do Sítio Arqueológico



Casas da Documentação Cartográfica da Expedição do Capitão Antônio França em 1769.

PROJETO GEOGRÁFICO GEOG. RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS - CREA 15604/D. PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA. CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (CIGA) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DESENVOLVIMENTO CARTOGRÁFICO: GEOG. RODRIGO DE OLIVEIRA VILELA. BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL- BRASIL 2010. PARTE INTEGRANTE DE LAUDO GEOGRÁFICO CARTOGRÁFICO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO QUILOMBO DO AMBRÓSIO - MINAS GERAIS. FONTE DA CARTOGRAFIA ANTIGA: DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA DA EXPEDIÇÃO DO CAPITÃO ANTÔNIO FRANÇA DE 1769. BIBLIOTECA NACIONAL - DIVISÃO DE MANUSCRITOS. RIO DE JANEIRO-RJ.



RECOMENDAÇÕES BÁSICAS

1) LAUDO GEOGRÁFICO-CARTOGRÁFICO CADASTRAL

Desenvolvimento de mapeamento cadastral em Escala Grande de 1:10.000, a fim de definir área de amortecimento, a partir do limite do Sítio Arqueológico. A chamada Zona de Amortecimento é um conceito cunhado no âmbito da Legislação Ambiental Brasileira, para definir áreas em volta das unidades de conservação.

A Lei Federal 9985 de 2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC define em seu artigo 2º, inciso XVIII - **zona de amortecimento: “o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade.”**

No caso do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio, não se trata de uma Unidade de Conservação Ambiental e, sim um sítio arqueológico já tombado, com área de entorno definida a partir de ponto central e com raio de 180 metros.

A recomendação do presente estudo é uma definição mais protetora, do ponto de vista dos usos conflitantes, no entorno do sítio arqueológico. A definição dessa área em escala alta de detalhamento (1:10.000) contribuiria para uma melhor fiscalização do objeto tombado.

A zona de amortecimento, ou *buffer zone*, mais apropriada para o Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio, seria uma linha que circundaria o polígono do sítio, com distância de 200 metros do limite do polígono referido. A proposta ilustra-se na figura a seguir.

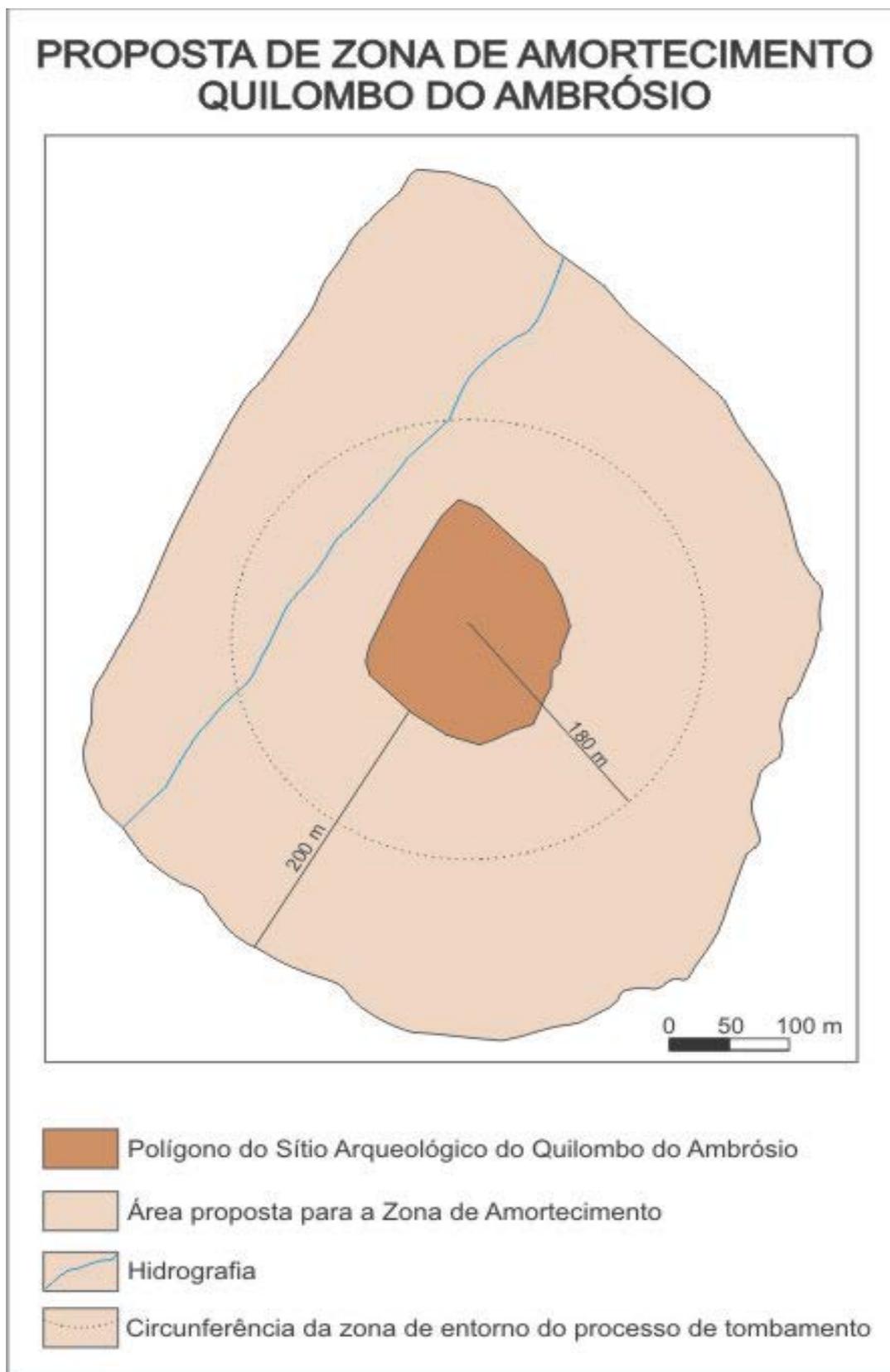
2) PLANO DE MONITORAMENTO DA PRESSÃO DOS USOS CONFLITANTES

Estudo mais detalhado acerca dos usos ao longo do território de abrangência do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio. Nesse sentido, se faz necessário um monitoramento contínuo por parte da autoridade municipal. Com o plano, que deve comportar fatores produtivos (agropecuária), usos irregulares, cobertura vegetal, condição dos recursos hídricos, aspectos degradados e com possibilidade de degradação, tanto de solo quanto da vegetação nativa.

O referido plano deve orientar o processo de fiscalização na área, criando cronogramas de trabalho para que a atuação do poder público se torne contínua e consistente.

3) ACORDO EMERGENCIAL PARA DEFINIÇÃO DA ZONA DE AMORTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CRONOGRAMA DE MONITORAMENTO

Para que as recomendações acima sejam operacionalizadas, um acordo emergencial, seguindo a legislação vigente sobre objetos tombados, definir nova área de amortecimento e conduzir desenvolvimento do plano de monitoramento, para que as ações públicas se tornem constantes e efetivas no Sítio Arqueológico



ANEXO 2

FOTOGRAFIAS PANORÂMICAS

Foto Panorâmica 01 - Panorâmica da Região do Quilombo do Ambrósio. Estrada de acesso.



Remanescente de Floresta Galeria

Campo Cerrado

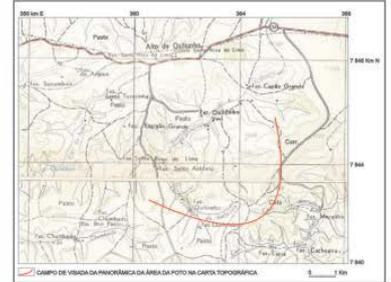


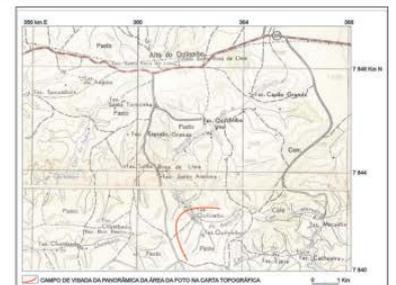
Foto Panorâmica 02 - Panorâmica da vista da sede da Fazenda Quilombo do Ambrósio do alto do Morro do Espia.



Floresta Ciliar

Sede da Fazenda Quilombo do Ambrósio

Área Agrícola (Agroindústria)



Fotos: Rafael Sanzio (2010).

Foto Panorâmica 03 - Panorâmica da vista do entorno do Morro do Espia



Remanescente de
Floresta Galeria

Área Agrícola
(Agroindústria)

Campo Cerrado

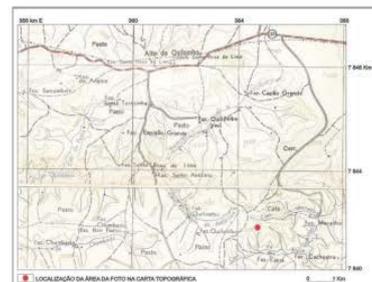


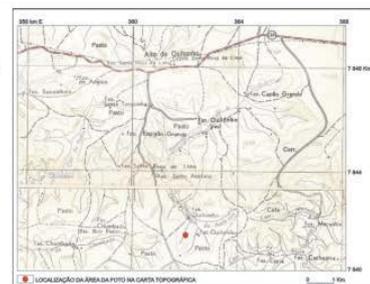
Foto Panorâmica 04 - Panorâmica da área externa do Sítio Arqueológico do Quilombo do Ambrósio.



Cerca limítrofe
do Sítio Arqueológico
do Quilombo do Ambrósio

Área desmatada para
desenvolvimento de Pasto

Vegetação nativa
no Sítio Arqueológico



Fotos: Rafael Sanzio (2010).